

# GAZETA DE PIRACICABA

RS 1,80

SÁBADO, 21 DE ABRIL DE 2018 - ANO XV - N. 3606 - www.gazetadepiracicaba.com.br



**SEM ACESSO**

## CALÇADAS COLOCAM EM RISCO OS CIDADÃOS

PÁGINA 5

As calçadas nas proximidades de três unidades municipais de saúde estão em desacordo com a legislação. Elas foram vistoriadas ontem por membros do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (Comdef), dentro da campanha Calçada Cilada, lançada na cidade pelo Observatório Cidadão.

Campanha Calçada Cilada #cilada

# Sem acessibilidade

Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência avaliou calçadas de três unidades de saúde

ADRIANA FERREZIM

Da Gazeta de Piracicaba

adriana.ferezim@gazetadepiracicaba.com.br

Alguns dos obstáculos que os conselheiros do Conselho Municipal da Pessoa com Deficiência (Comdef) encontraram nas calçadas, ontem, não dificultam apenas o acesso das pessoas com necessidades especiais às unidades de saúde vistoriadas, mas de também de idosos, crianças, gestantes, mães que utilizam carrinhos de bebê, pessoas que venham a utilizar muletas ou tenham a mobilidade reduzida temporariamente.

A ação faz parte da campanha Calçada Cilada, lançada na cidade pelo Observatório Cidadão, nessa semana. Os conselheiros Graziela Tozin, 35 anos, e Ademir Barbosa, 68 anos, com Matheus Magalhães, do Imaflo - entidade que integra o observatório -, avaliaram, ontem, as calçadas do entorno da Unidade de Pronto Atendimento (UPA) Piracicamirim, a Central de Fisioterapia, na avenida Piracicamirim, próxima à avenida Professor Alberto Vollet Sachs e à Unidade Básica de Saúde (UBS) do Jupia, na rua João Eudócio Silva.

"Verificamos apenas três unidades de saúde, mas a realidade é que nenhuma atende plenamente a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que prevê que a acessibilidade deve ser oferecida no entorno das unidades de saúde em um raio de 700 metros", disse Barbosa, que também é presidente da Associação Piracicabana dos Ostomizados.



Ademir Barbosa mede a distância que sobra na calçada do posto de saúde para Graziela e Matheus passarem

Segundo ele, na UPA Piracicamirim, um cadeirante não consegue entrar sozinho. "Há um degrau de quatro centímetros. Isso impede que ele entre de frente. Se forçar, pode cair. O acesso para cadeirante só virando de costas, para subir esse degrau com as rodas traseiras da cadeira. Não parece que algo tão mínimo, são apenas quatro centímetros, pode causar a falta de acessibilidade em uma unidade de saúde", comentou Barbosa.

Muitos defeitos foram identificados nas calçadas analisadas

por eles. "Percebi buracos nas calçadas e não há piso tátil em nenhum lugar" afirmou Graziela, que também faz parte da Comissão de Saúde da unidade do Jupia, do Conselho Municipal da Mulher e do Projeto MoBiCidade.

Na Central de Fisioterapia, eles relataram ainda que a calçada não tem plataforma elevada, o que dificulta as pessoas atendidas a subirem nos ônibus.

No posto do Jupia, Graziela precisou da ajuda de Magalhães para não se machucar. Árvores, um poste com placa, um ore-

lhão e plantas que ultrapassam sobre o cercado da unidade e estão na altura da cabeça das pessoas que passam pela calçada foram alguns dos problemas vividos por eles hoje, principalmente por Graziela, deficiente visual. Com uma trena nas mãos, Ademir mediu que a passagem, entre duas árvores, tem somente 62 centímetros e piso irregular.

Uma mãe com o carrinho de bebê, teve de desviar pela rua, porque não conseguiu passar pela calçada.

Dentro da unidade, há uma rampa de acesso, mas conforme

## PARTICIPAÇÃO

### Indicar os pontos críticos por App

A campanha Calçada Cilada, - que acontece pela primeira vez em Piracicaba, mas está em seu quarto ano - tem por objetivo encaminhar o mapeamento realizado aos entes públicos, ampliar a discussão sobre a qualidade das calçadas, o impacto na saúde, na segurança, na mobilidade do cidadão e lutar pelo cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Todos podem contribuir apontando calçadas perigosas e em mau estado de conservação, pelo aplicativo (App) gratuito Colab, disponível em aparelhos Android ou iOS. Fotos devem ser enviadas com a descrição do problema, usando a #cilada.

Barbosa, a medida está incorreta e o cadeirante tem risco de cair na canaleta de água pluvial. "A rampa tem 86 centímetros de largura. A cadeira de rodas, geralmente tem 82 centímetros. Para o cadeirante passar sozinho seria necessário, no mínimo, 90 centímetros", afirmou.

Graziela disse que já foi solicitada pela comissão a construção de uma rampa mais adequada ao lado da escada de acesso. "Tivemos como resposta, que o terreno é muito íngreme e não seria possível a construção", disse.

Fonte:

<http://jornais.fivepress.com.br/gazetadepiracicaba/201804210400/issue23261.pdf>